

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO

Nº 113 - JULHO/DEZEMBRO 2007

NOTA DOS EDITORES

O Paraná é um estado que tem sofrido profundas transformações nas últimas décadas. Na realidade, pode-se dividir o desenvolvimento da economia paranaense e sua inserção na economia brasileira em três períodos distintos: o primeiro, que se estende de meados do século XIX até o início do século passado, é caracterizado fundamentalmente pela extração e comercialização da erva-mate e madeira e, ao mesmo tempo, por uma atividade econômica concentrada espacialmente na região entre Paranaguá e Ponta Grossa. O segundo período, do começo do século XX a meados dos anos 1960, é marcado sobretudo pelo crescimento dos vínculos comerciais com a economia nacional e pelo espraiamento do processo de desenvolvimento na direção norte do Estado e oeste/sudoeste. Nesse contexto, o Paraná se afigura como uma economia periférica que produz matérias-primas, alimentos e produtos agrícolas em função da industrialização de São Paulo. E, finalmente, um terceiro período, que se inicia nos anos 1960 e alcança os dias de hoje, cujos principais traços são, de um lado, a industrialização e, de outro, uma maior integração do Paraná com a economia nacional.

De fato, durante os anos 1970 o governo militar lançou um ambicioso projeto de descentralização e integração produtiva nacional consubstanciado no Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND II). Nessas condições, a indústria paranaense transformou sua base produtiva, promovendo a modernização da agroindústria e, particularmente, o desenvolvimento da indústria metal-mecânica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em suma, é nesse período que a indústria paranaense se volta para as atividades com maior densidade tecnológica, de forma que aqueles setores tradicionais (como bens de consumo não-duráveis e alguns bens intermediários) perderam importância relativa na economia estadual.

Torna-se necessário sublinhar dois aspectos importantes:

Essa mudança no perfil da estrutura industrial do Paraná foi viabilizada ..através da construção de uma infra-estrutura básica e, ao mesmo tempo, com o concurso das agências de fomento, principalmente o Banco de Desenvolvimento do Estado do

Paraná (Badep). Foi essa conjugação de forças que permitiu a mais rápida geração e a difusão de tecnologias em distintos segmentos da economia paranaense.

A estratégia paranaense de desenvolvimento, colocada em prática a partir dos anos 1970, ao propiciar um novo dinamismo econômico regional, gerou, por outro lado, uma série de problemas, sendo a intensificação da migração rural-urbana a sua face mais conhecida.

Independentemente das conseqüências negativas geradas pelo processo de expansão da industrialização no Paraná, o fato é que os laços sinérgicos entre a indústria paranaense e a nacional se intensificam cada vez mais a partir dos anos 1990. Tal fenômeno tornou-se ainda mais visível com a vigorosa reconfiguração produtiva experimentada pela economia paranaense. Nesse sentido, o Paraná de hoje mostra uma acentuada diversificação de sua base industrial e uma maior integração regional.

Este número da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* traz artigos que têm o objetivo de mapear, diagnosticar algumas das principais mudanças sofridas pela economia paranaense nas últimas três décadas. A publicação dos artigos procura dar visibilidade a dissertações de mestrado produzidas no âmbito de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE/UFPR) e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), que, com o apoio da Fundação Araucária, ofertou uma edição do curso de Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Econômico para técnicos do Serviço Público Estadual, no período de 2003 a 2005. Ambas as instituições contam com a tradição de estudos e análises na economia do desenvolvimento em geral, e na economia paranaense em particular, que propiciou esse esforço conjunto.

Esta edição especial contou com a coordenação editorial de Marisa Valle Magalhães, do IPARDES, e, como editores convidados, com Fabio Scatolin, José Gabriel Porcile e Maurício Serra, professores da Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.